



# Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 042/12

A CLJR  
em 01/10/12.

*MF*  
Vereadora Rosângela Alfenas  
Presidente da Câmara

“Dispõe sobre a Concessão da Comenda Ary Barroso, ao Senhor Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno”

Art. 1º - Fica concedido ao Senhor Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno, nos termos da Lei Municipal nº 2.422, de 28.05.93, a Comenda Ary Barroso.

Art. 2º - A Comenda de que trata o artigo anterior será entregue ao homenageado em Sessão Solene do Legislativo Ubaense.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário, “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, em 1º de outubro de 2012.

*G*  
Pastor Darel Pires da Silva  
VEREADOR

*Jorge Custódio Gervásio*  
VEREADOR Jorge Custódio Gervásio  
(Kombi)

*Luz Alberto Grassua*

*Rosângela Alfenas*  
Vereadora Rosângela Alfenas  
Presidente da Câmara  
em EFEITO

*Vinícius Samor de Lacerda*  
Vereador Vinícius Samor de Lacerda  
LÍDER DO PT NA CÂMARA

# Bem, amigos...



**D**esde 1978, quase todas as glórias e tristezas do esporte brasileiro chegaram aos olhos, ouvidos e corações dos telespectadores pela narração rascante, emocionada e ufanista do locutor carioca **Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno**, que está às vésperas de completar 60 anos. Fosse a conquista do pentacampeonato mundial de futebol de 2002 – quando transmitia os gols de Ronaldo, Ronaldinho e Rivaldo multiplicando os erros até não poder mais, uma de suas marcas registradas –, a morte na pista, em 1994, de seu amigo Ayrton Senna, cujos 41 triunfos ele anunciaria ao som do *Tema da Vitória*, ou as medalhas olímpicas do vôlei, lá estava no ar a voz mais ouvida do país.

Dono de uma audiência cativa, Galvão Bueno é tão admirado que em qualquer estádio em que esteja presente são desfraldadas faixas nas arquibancadas com seu nome. E ao mesmo tempo tão achincalhado – nos jogos, na imprensa, nos programas humorísticos, na internet

– que teria todos os motivos do mundo para andar de mau humor. Ele acha graça de tudo, sempre sorridente, falando sem parar, cheio de si, dono da verdade, a começar pelo episódio da campanha “Cala boca Galvão”.

Capaz de narrar com precisão qualquer esporte, dono de timbre impecável e raciocínio rápido, Galvão é autor de façanhas como a de pedir aos telespectadores que pisassem as luzes de casa durante os jogos que passavam de madrugada na Copa de 2002, realizada na Coreia do Sul e no Japão. O país inteiro virava um vaga-lume. Só um personagem com seu poder, em uma emissora como a Globo, poderia provocar uma reação desse tamanho. Mas, da mesma forma que se orgulha disso, ele lamenta alguns momentos constrangedores que protagonizou. Dois ficaram para a história. Um foi seu grito esganiçado, quase histérico, “é tetra, é tetra!” em 1994, ao lado de Pelé e do comentarista de arbitragem Arnaldo Cézar Coelho. O outro aconteceu na Copa de 1974, quando narrou por um pool de três emissoras paulistas, diretamente de um estúdio brasileiro, a partida entre Alemanha Oriental e Austrália pensando que estivessem jogando Bulgária e Suécia. Só percebeu o desastre depois que as imagens transmitidas da Alemanha mostraram no placar do estádio quais seleções de fato estavam em campo. Apreciador de vinhos de qualidade, Iançará em agosto um tinto e um espumante gaúchos com seu nome. Com um salário estimado em 1 milhão de reais por mês, Galvão mora a maior parte do tempo em Mônaco, mas tem também endereços no Rio de Janeiro e em Londrina (PR), cidade de sua segunda mulher. Acusado de ufanismo, tira a referência de letra, como fez no caso do Twitter. “Sou um torcedor-narrador, e daí?”, responde. “Meu trabalho é passar emoção a quem está em casa.” Bem, amigos, o homem é mesmo um prodígio.



## A VOZ DO BRASIL

*Com façanhas marcantes e gafes inesquecíveis, Galvão Bueno é há mais de trinta anos, o narrador esportivo número 1 do país*

*Comemora Anuj Barroso  
Eduardo dos Santos Galvão Bueno*